



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

KETLLEN LAIENY BUENO DA ROCHA

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS: Desafios Éticos e
Práticas Humanizadas em um Hospital Regional localizado na Amazônia Ocidental**

ARIQUEMES - RO

2025

KETLLEN LAIENY BUENO DA ROCHA

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS: Desafios Éticos e Práticas Humanizadas em um Hospital Regional localizado na Amazônia Ocidental

Artigo científico apresentado ao Centro Universitário FAEMA (UNIFAEMA), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem

Orientador(a): Prof. Ma. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos

ARIQUEMES - RO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Centro Universitário Faema - UNIFAEMA

Gerada mediante informações fornecidas pelo(a) Autor(a)

R672a ROCHA, Ketllen Laieny Bueno da

A atuação do enfermeiro na captação de órgãos: desafios éticos e práticas humanizadas em um hospital regional na Amazônia Ocidental/ Ketllen Laieny Bueno da Rocha – Ariquemes/ RO, 2025.

41 f. il.

Orientador(a): Profa. Ma. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) –
Centro Universitário Faema - UNIFAEMA

1.Cuidados paliativos. 2.Ética. 3.Transplante de órgãos. 4.Doação de órgãos. 5.
Enfermagem. I.Ramos, Elis Milena Ferreira do Carmo. II.Título.

CDD 610.73

Bibliotecário(a) Polianede Azevedo

CRB 11/1161

KETLLEN LAIENY BUENO DA ROCHA

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS: Desafios Éticos e Práticas Humanizadas em um Hospital Regional localizado na Amazônia Ocidental

Artigo científico apresentado ao Centro Universitário FAEMA (UNIFAEMA), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem.

Orientador(a): Prof^ª. Ma. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos

BANCA EXAMINADORA

**ELIS MILENA
FERREIRA DO
CARMO RAMOS**

Assinado digitalmente por ELIS MILENA FERREIRA DO
CARMO RAMOS
DN: C=BR, S=Rodrônia, L=Ariquemes, O=Centro
Universitário Faema - UNIFAEMA, CN=ELIS MILENA
FERREIRA DO CARMO RAMOS, OU=ELIS MILENA
FERREIRA DO CARMO RAMOS
Razão: Eu estou aprovando este documento com minha
assinatura de vinculação legal
Localização: Ariquemes - RO
Data: 2025-12-03 14:49:40

Prof^ª. Ma. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Prof. Ma. Sonia Carvalho de Santana
Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA

Assinado digitalmente por: THAYS
DUTRA CHIARATO Razão: Docente
Localização: Centro Universitário
Faema UNIFAEMA O tempo: 03-
12-2025 15:47:31

Prof. Ma. Thays Dutra Chiarato
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

**ARIQUEMES - RO
2025**

Dedico este trabalho a meu esposo e filha e meus pais, que me apoiaram e incentivaram a seguir em frente com meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por me conceder força, sabedoria e serenidade em todos os momentos desta caminhada. Sem Sua presença constante, nada disso seria possível.

Aos meus pais, Gerry e Leandra, pelo amor incondicional, apoio e incentivo em cada etapa da minha vida. Agradeço por acreditarem em mim e por serem o meu alicerce, exemplo de dedicação e perseverança.

À minha filhinha Mariana, razão maior do meu viver, por me inspirar diariamente com seu sorriso e amor puro. Ao meu esposo, Jociel Honorato de Jesus, pelo companheirismo, paciência, compreensão e por estar sempre ao meu lado, compartilhando sonhos e conquistas.

À minha orientadora e coordenadora, Professora Ma. Elis Milena Ferreira do Carmo, pela orientação segura, pela confiança depositada e pela dedicação constante em cada etapa deste trabalho. Agradeço também às minhas amigas Liriel, Kelita, Amanda e meu amigo Jurandir, pela amizade sincera, apoio e incentivo nos momentos de desafios e superações.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a minha tia Enfermeira Eliz Regina, por toda a ajuda e apoio que me ofereceu durante minha pesquisa como pesquisadora assistente. Sua paciência e disposição em contribuir com meu trabalho fizeram toda a diferença nessa jornada.

À minha querida amiga Laura, minha dupla de estágio, pela parceria, cumplicidade e por tornar essa jornada acadêmica mais leve e significativa.

A todos os professores que ministraram aulas ao longo da graduação, por compartilharem conhecimentos e experiências que contribuíram imensamente para minha formação profissional e pessoal.

À Instituição UNIFAEMA, pela oferta do curso e pela excelente estrutura física, que possibilitou um ambiente de aprendizado e crescimento.

Enfim, a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização de mais um sonho, deixo aqui minha mais sincera gratidão.

*A vida é a arte do encontro, embora haja tanto
desencontro pela vida."*
— **Vinicius de Moraes**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 PROCESSO DE CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE .	11
2.2 ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS.....	12
2.3 DESAFIOS E BARREIRAS NO PROCESSO DE CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS	12
2.4 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS NA CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS	13
2.5 HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO E SUPORTE à FAMÍLIA NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS.....	13
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	16
6. DISCUSSÃO.....	28
6.1 A FORMAÇÃO TÉCNICA E OS DESAFIOS ÉTICOS	28
6.2 HUMANIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO EIXOS DO CUIDADO.....	28
6.3 VALORIZAÇÃO E SUPORTE INSTITUCIONAL AO ENFERMEIRO.....	29
6.4 IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL.....	29
7. CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE A.....	35
APÊNDICE B.....	38
APÊNDICE C.....	40
ANEXO A – DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DE PLÁGIO.....	41

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS: Desafios Éticos e Práticas Humanizadas em um Hospital Regional localizado na Amazônia Ocidental

THE ROLE OF NURSES IN ORGAN PROCUREMENT: Ethical Challenges and Humanized Practices in a Regional Hospital located in Western Amazonia

Ketllen Laieny Bueno da Rocha¹

Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos²

RESUMO

A captação de órgãos representa um dos campos mais sensíveis e desafiadores da prática em enfermagem, ao articular dimensões técnicas, éticas e humanitárias em torno do cuidado à vida e da dignidade no processo de morte. Este estudo teve como objetivo analisar a percepção de profissionais de enfermagem acerca de sua atuação na captação de órgãos em um hospital público da Amazônia Ocidental, considerando os desafios éticos, a humanização do cuidado e as necessidades formativas que permeiam essa prática. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, realizada com 30 profissionais de saúde, cujos depoimentos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados obtidos evidenciam a relevância do enfermeiro como mediador entre a equipe multiprofissional, as famílias e a instituição, revelando fragilidades estruturais e formativas que ainda comprometem a consolidação de uma assistência plenamente humanizada. Observou-se, contudo, que a empatia, a escuta ativa e o acolhimento ético emergem como eixos de sustentação da prática, reafirmando a essência do cuidado mesmo diante das limitações do contexto amazônico. Conclui-se que o fortalecimento da educação permanente, do suporte emocional e da valorização profissional é indispensável para aprimorar a atuação da enfermagem na captação de órgãos, promovendo um cuidado que une ciência, sensibilidade e compromisso social.

Palavras-chave: cuidados paliativos; ética, transplante de órgãos; doação de órgãos; enfermagem.

ABSTRACT

The procurement of organs represents one of the most sensitive and challenging fields of nursing practice, as it integrates technical, ethical, and humanitarian dimensions related to the care for life and the preservation of dignity in the process of death. This study aimed to analyze the perception of nursing professionals regarding their role in organ procurement in a public hospital in the Western Amazon, taking into account the ethical challenges, the humanization

¹ Acadêmica do curso de bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Faema/Unifaema.

² Docente mestra do curso de bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Faema/Unifaema

of care, and the educational needs inherent to this practice. This is a qualitative, descriptive research conducted with 30 healthcare professionals, whose statements were examined through content analysis. The findings highlight the relevance of nurses as mediators between the multidisciplinary team, families, and the institution, revealing structural and educational weaknesses that still hinder the consolidation of fully humanized care. It was noted, however, that empathy, active listening, and ethical support emerge as essential pillars of this practice, reaffirming the essence of care even in the face of limitations inherent to the Amazonian context. It is concluded that strengthening continuing education, emotional support, and professional appreciation is essential to improve nursing performance in organ procurement, fostering care that integrates science, sensitivity, and social commitment.

Keywords: palliative care; ethical; organ transplantation; organ donation; nursing.

1 INTRODUÇÃO

A doação e captação de órgãos e tecidos para transplante configuram-se como um dos maiores avanços da medicina contemporânea, ao possibilitarem a ampliação da sobrevida e a melhoria da qualidade de vida de pacientes acometidos por doenças crônicas e terminais. Contudo, esse processo envolve uma complexa rede de ações técnicas, administrativas, éticas e humanitárias, que exigem a atuação articulada e qualificada de diversos profissionais de saúde, com destaque para a enfermagem. Em instituições hospitalares, especialmente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), os enfermeiros exercem papel central na identificação, manutenção do potencial doador, acolhimento familiar e no suporte à equipe de captação (Pereira *et al.*, 2020).

A enfermagem tem uma presença essencial no processo de doação de órgãos. Esse papel foi inicialmente reconhecido pela Resolução nº 292/2004 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que definiu atribuições importantes para o enfermeiro, destacando sua responsabilidade nesse cenário (MOREIRA *et al.*, 2016).

Com os avanços da área, tornou-se necessário atualizar essas diretrizes, e assim o COFEN publicou a Resolução nº 710/2022, que orienta de forma mais detalhada a atuação da equipe de enfermagem nos processos de doação, captação e transplante de órgãos, tecidos e células. Essa atualização reflete a importância de alinhar a prática profissional às novas demandas e inovações, reforçando o papel estratégico da enfermagem nesse cuidado (COFEN, 2022).

A atuação do enfermeiro nesse contexto transcende o domínio técnico, exigindo competências comunicacionais, éticas e empáticas, sobretudo no que tange ao manejo do luto e da abordagem familiar em situações de morte encefálica. De acordo com a Resolução CFM nº 2.173/2017, a morte encefálica deve ser diagnosticada por critérios rigorosos, o que demanda atenção e sensibilidade por parte da equipe de enfermagem na condução de cada etapa. Nesse sentido, a presença constante do enfermeiro junto ao paciente e à família o posiciona como agente facilitador no processo de tomada de decisão quanto à doação de órgãos (Silva & Barbosa, 2019).

Na região da Amazônia Ocidental, onde desafios logísticos, culturais e estruturais se impõem à dinâmica hospitalar, o enfermeiro enfrenta uma realidade ainda mais complexa. A escassez de recursos, a limitação de leitos especializados e as barreiras geográficas podem comprometer a agilidade e a efetividade do processo de captação. Ainda assim, estudos apontam que a humanização da assistência e o preparo adequado da equipe podem minimizar os impactos dessas adversidades (Costa *et al.*, 2021). Nesse cenário, torna-se essencial compreender como os enfermeiros percebem seu papel, suas limitações e suas contribuições no enfrentamento dessas dificuldades.

Além dos aspectos operacionais, a captação de órgãos exige que os profissionais estejam tecnicamente capacitados e emocionalmente preparados para lidar com dilemas bioéticos. A tomada de decisão pela família do potencial doador ocorre em momento de dor e fragilidade, sendo necessário um suporte sensível, ético e acolhedor. O enfermeiro, por acompanhar diretamente o processo, desempenha papel-chave no fornecimento de informações claras e no apoio psicológico necessário à família (Moreira *et al.*, 2022). Esse envolvimento requer preparo contínuo e respaldo institucional para atuação segura e ética.

A integração multiprofissional também constitui um pilar fundamental para o sucesso da captação de órgãos. A comunicação efetiva entre médicos, enfermeiros, psicólogos e a equipe da Central de Transplantes é indispensável para a fluidez do processo e para garantir que todas as etapas sejam cumpridas de forma coordenada e eficiente. Assim, a qualificação permanente da equipe de enfermagem e a construção de protocolos bem definidos são essenciais para o fortalecimento de práticas humanizadas e resolutivas (Oliveira & Santos, 2023).

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo principal analisar a percepção dos profissionais de enfermagem acerca do processo de captação de órgãos em um hospital de referência localizado na região da Amazônia Ocidental, considerando os aspectos técnicos, éticos e humanitários que permeiam essa prática assistencial. A partir dessa análise, pretendesse contribuir com o aprimoramento das práticas de enfermagem e com o fortalecimento da atuação profissional na doação de órgãos, especialmente em regiões que enfrentam desafios estruturais e sociais significativos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PROCESSO DE CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE

O processo de captação de órgãos e tecidos para transplante é um procedimento complexo que envolve várias etapas rigorosas, desde a identificação do potencial doador até a retirada e preservação dos órgãos. Segundo Massad (2013), as etapas principais incluem a confirmação da morte encefálica, a manutenção hemodinâmica do doador, a obtenção do consentimento familiar e a realização da cirurgia para captação. Protocolos padronizados são essenciais para garantir a viabilidade dos órgãos e a segurança do procedimento.

Os profissionais de saúde, especialmente a equipe de enfermagem, desempenham papel fundamental nesse processo técnico-operacional. Eles são responsáveis pela monitorização constante do potencial doador, manutenção de parâmetros fisiológicos e colaboração com

equipes médicas e cirúrgicas (Ministério da Saúde, 2018). A enfermagem atua diretamente na interface com a família, fornecendo informações e suporte emocional, além de garantir a continuidade do cuidado.

As normativas nacionais e internacionais regulam a captação de órgãos para garantir a ética e a segurança do processo. No Brasil, a Lei nº 9.434/1997 dispõe sobre a remoção de órgãos e tecidos para transplante, estabelecendo critérios e responsabilidades. Além disso, diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e associações como a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) orientam as práticas para assegurar transparência e respeito aos envolvidos (ABTO, 2021; OMS, 2010).

A adoção dessas normas e protocolos permite um processo estruturado e humanizado, garantindo a qualidade técnica necessária e respeitando os direitos dos doadores e suas famílias. Conforme Barreto *et al.* (2020), a adesão aos procedimentos estabelecidos contribui para aumentar a efetividade das doações e a confiança da população no sistema de transplantes.

2.2 ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

A atuação do enfermeiro no processo de captação de órgãos exige competências técnicas e administrativas específicas, que vão desde o manejo clínico do potencial doador até a organização logística do processo. Santos *et al.* (2017), afirma que o enfermeiro deve garantir a estabilidade hemodinâmica, monitorar os sinais vitais e registrar todas as intervenções realizadas, atuando como elo entre a equipe médica e a família.

Além das habilidades técnicas, o trabalho do enfermeiro é marcado pela necessidade de integração interdisciplinar, colaborando com médicos, assistentes sociais, psicólogos e outros profissionais. Essa atuação em equipe multiprofissional é fundamental para o sucesso da captação, favorecendo a troca de informações e a tomada de decisões coordenadas (Ferreira & Almeida, 2019).

O suporte emocional às famílias é uma das atribuições mais delicadas do enfermeiro, que deve estabelecer uma comunicação eficaz e empática para facilitar o entendimento e a aceitação da doação. Para Souza *et al.* (2018), a habilidade de acolher e orientar a família durante um momento de vulnerabilidade é essencial para o avanço do processo e para a humanização do cuidado.

Assim, o enfermeiro assume um papel estratégico, que ultrapassa a esfera técnica e alcança dimensões éticas e emocionais. A qualificação contínua, incluindo treinamentos específicos sobre doação e transplante, é crucial para o aprimoramento dessa atuação (Ministério da Saúde, 2020).

2.3 DESAFIOS E BARREIRAS NO PROCESSO DE CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS

A captação de órgãos enfrenta diversos desafios, entre eles limitações estruturais e falta de recursos humanos e materiais adequados. De acordo com Oliveira *et al.* (2019), a ausência de equipamentos específicos, insuficiência de profissionais capacitados e deficiências na

infraestrutura hospitalar comprometem a eficiência do processo, especialmente em regiões remotas como a Amazônia.

Barreiras culturais, emocionais e sociais também influenciam diretamente a decisão das famílias quanto à doação. Estudos indicam que crenças religiosas, medo, falta de informação e tabus relacionados à morte cerebral dificultam o diálogo entre equipe e familiares (Pereira & Silva, 2021). Essa complexidade exige uma abordagem sensível e contextualizada para superar os impedimentos.

Outro fator crítico é a insuficiente capacitação dos profissionais envolvidos. Conforme Lima e Costa (2018), a falta de treinamentos específicos prejudica a segurança técnica e emocional da equipe, reduzindo a efetividade do processo e aumentando a ocorrência de desistências. Investir na formação continuada é uma estratégia indispensável para minimizar esses impactos.

Portanto, a superação dessas barreiras depende de políticas institucionais que promovam melhorias estruturais, capacitação profissional e estratégias de comunicação culturalmente adequadas, fortalecendo o sistema de transplantes (Brasil, 2022).

2.4 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS NA CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS

O processo de captação de órgãos é orientado por princípios éticos fundamentais, como o respeito à autonomia, à dignidade e à confidencialidade do doador e de seus familiares. Segundo Beauchamp e Childress (2013), a ética biomédica enfatiza a necessidade de consentimento informado, transparência e respeito às decisões dos envolvidos, assegurando que a doação seja voluntária e consciente.

No Brasil, a legislação que regula a doação e transplante de órgãos é detalhada pela Lei nº 9.434/1997 e pelo Decreto nº 9.175/2017, que estabelecem critérios claros para a identificação do potencial doador, a notificação obrigatória e os direitos dos familiares. Essa regulamentação visa proteger os direitos humanos e garantir a integridade do processo (Brasil, 1997; 2017).

Profissionais de enfermagem e demais membros da equipe enfrentam dilemas éticos, como a comunicação da morte encefálica, o respeito às crenças religiosas e a gestão do conflito emocional das famílias. Segundo Oliveira et al. (2020), esses desafios demandam preparo técnico e emocional, além do suporte institucional para a tomada de decisões éticas adequadas.

Assim, a ética e a legalidade caminham juntas para garantir que a captação ocorra de maneira justa, segura e humanizada, reforçando a confiança da sociedade no sistema de doação e transplante (Santos & Carvalho, 2019).

2.5 HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO E SUPORTE À FAMÍLIA NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

A humanização do cuidado durante o processo de doação de órgãos é essencial para proporcionar acolhimento e suporte emocional às famílias em momentos de dor e perda. Conforme Campos et al. (2016), estratégias como a escuta ativa, a empatia e a comunicação clara contribuem para que as famílias se sintam respeitadas e amparadas.

A comunicação transparente e empática é um fator determinante na decisão pela doação. Estudos mostram que quando os profissionais conseguem transmitir informações de forma sensível e adequada ao contexto cultural da família, a aceitação da doação é significativamente maior (Martins & Oliveira, 2018).

Além disso, a capacitação contínua dos profissionais, com foco em técnicas de Acolhimento e manejo do sofrimento, é indispensável para garantir a qualidade do atendimento humanizado. A formação especializada promove maior segurança e confiança na abordagem, tanto para a equipe quanto para os familiares (Ministério da Saúde, 2020).

Por fim, o suporte humanizado contribui para o fortalecimento dos vínculos entre equipe, paciente e familiares, favorecendo um ambiente de respeito e dignidade que é fundamental no processo de captação de órgãos (Silva *et al.*, 2019).

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, permitindo compreender, de forma aprofundada, as percepções, sentimentos e experiências dos sujeitos envolvidos, sendo apropriada para analisar fenômenos sociais e assistenciais sob a perspectiva dos participantes. A pesquisa descritiva objetiva registrar, analisar e interpretar as percepções dos profissionais de enfermagem sobre o processo de captação de órgãos. Já o caráter exploratório busca ampliar o conhecimento sobre um tema ainda pouco abordado no contexto regional da Amazônia Ocidental.

O presente estudo foi conduzido em um hospital público localizado em um município do estado de Rondônia, inserido na região da Amazônia Ocidental. Trata-se de uma instituição de referência no atendimento de média e alta complexidade, que recebe uma demanda significativa de pacientes em estado crítico, muitos dos quais se enquadram como potenciais doadores de órgãos.

A escolha dessa instituição justifica-se por sua expressiva atuação no processo de captação de órgãos, evidenciada pelo envolvimento direto da equipe de enfermagem em conjunto com a equipe multidisciplinar. Essa articulação entre os profissionais de diferentes áreas da saúde é fundamental para garantir a efetividade, a ética e a humanização nos procedimentos relacionados à doação e captação de órgãos.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, elaborado com questões fechadas e abertas, com o objetivo de explorar a percepção dos profissionais de enfermagem e da equipe multidisciplinar sobre os aspectos técnicos, éticos e humanitários relacionados ao processo de captação de órgãos. O instrumento foi disponibilizado tanto em formato digital quanto impresso, possibilitando maior acessibilidade e adesão dos participantes à pesquisa.

Os questionários respondidos foram organizados e transcritos integralmente, respeitando a integridade das respostas fornecidas. Posteriormente, os dados foram submetidos à análise de conteúdo, conforme a metodologia proposta por Bardin (2016), a qual fornece uma base teórico-metodológica consistente para a interpretação qualitativa. Essa abordagem permitiu a categorização das informações em núcleos temáticos, facilitando a identificação de sentidos, padrões e interpretações expressas pelos participantes.

O processo de análise foi conduzido de maneira sistemática e rigorosa, buscando garantir a validade dos achados e a fidedignidade das interpretações. A partir dessa categorização, pode-se compreender de forma aprofundada as experiências, percepções e contribuições dos profissionais envolvidos na captação de órgãos em um hospital de referência da Amazônia Ocidental

A população deste estudo foi composta por 30 profissionais da área da saúde, entre eles enfermeiros, técnicos de enfermagem e outros membros da equipe multidisciplinar que atuam no setor onde será conduzida a pesquisa. Foram considerados participantes aqueles que exercem funções direta ou indiretamente relacionadas aos processos de captação de órgãos e tecidos para transplante. A escolha desse grupo justificou-se pela relevância de suas experiências e vivências no contexto hospitalar, especialmente em situações que envolvem pacientes em estado crítico e potenciais doadores.

Esses profissionais desempenham papéis fundamentais tanto nos cuidados assistenciais quanto no cumprimento dos protocolos técnicos, éticos e humanitários exigidos nesse tipo de procedimento. A composição da população propôs garantir uma visão ampla e representativa das práticas institucionais envolvidas na captação de órgãos.

Foram incluídos no estudo os profissionais de enfermagem e outros membros da equipe multidisciplinar que atuam direta ou indiretamente em procedimentos relacionados à captação de órgãos e tecidos para transplante, que tenham participado, ao menos uma vez, de processos relacionados à identificação, manutenção ou assistência à família de potenciais doadores de órgãos. Foram excluídos os profissionais que estiverem em período de férias, licença médica ou afastamento legal durante o período da coleta de dados, bem como aqueles que se recusarem a participar ou não assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O objeto de estudo consistiu na percepção dos profissionais de enfermagem e equipe multiprofissional que atuam acerca do processo de captação de órgãos em um hospital regional localizado na Amazônia Ocidental, considerando os aspectos técnicos, éticos e humanitários que permeiam essa prática assistencial.

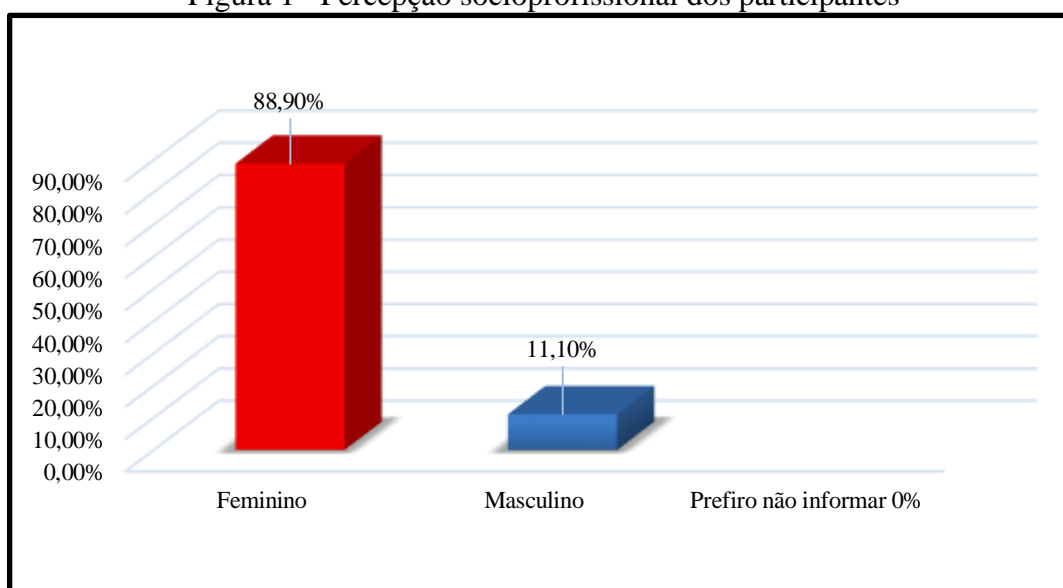
A pesquisa seguiu todos os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata das diretrizes para pesquisas envolvendo seres humanos. A coleta de dados foi precedida da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo aos participantes o direito ao sigilo, à privacidade e à liberdade de desistência a qualquer momento, sem prejuízos. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição proponente, e sua execução ocorreu após a devida aprovação.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A presente pesquisa foi realizada com um total de 30 profissionais da área da saúde, incluindo enfermeiros e membros da equipe multiprofissional que atuam direta ou indiretamente no processo de captação de órgãos em um hospital regional do estado de Rondônia. Os dados coletados buscaram compreender as percepções, experiências e desafios enfrentados por esses profissionais no contexto da doação e captação de órgãos, especialmente no que se refere aos aspectos éticos e às práticas humanizadas.

A análise das respostas obtidas permitiu identificar o perfil socioprofissional dos participantes, bem como refletir sobre o papel fundamental da equipe de enfermagem e dos demais profissionais, conforme representado na Figura 1, que ilustra a percepção socioprofissional dos participantes.

Figura 1 - Percepção socioprofissional dos participantes



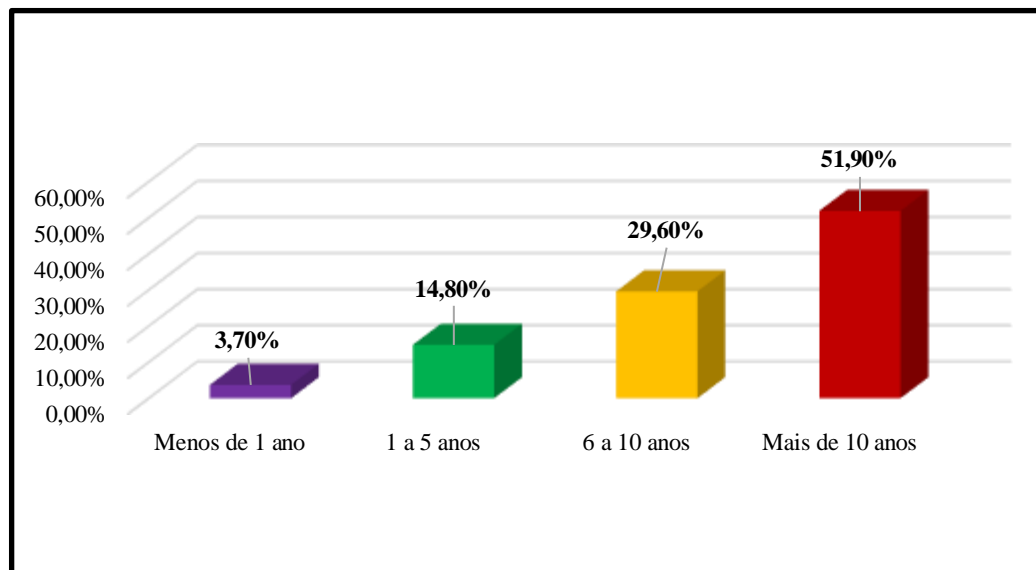
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os resultados apresentados na figura 1, evidenciam uma predominância significativa do gênero feminino (88,9%) entre os participantes, em contraste com o público masculino (11,1%), e a ausência de respostas na opção “prefiro não informar”. Essa distribuição está em consonância com estudos que indicam a presença majoritária de mulheres na enfermagem, profissão historicamente associada ao cuidado e à humanização (Silva *et al.*, 2021).

Essa predominância feminina reflete não apenas aspectos culturais, mas também o protagonismo das enfermeiras nas práticas de captação e doação de órgãos, cuja atuação demanda sensibilidade ética, empatia e preparo técnico diante da complexidade do processo (Oliveira; Santos, 2020). Tal representatividade está associada à experiência acumulada dessas profissionais ao longo dos anos, evidenciando a importância do tempo de serviço na consolidação de práticas humanizadas.

O tempo de atuação na área da saúde revela a experiência acumulada pelos profissionais, fator essencial para a qualidade e humanização do cuidado, o que pode ser observado na Figura 2 os resultados da Análise percentual quanto ao tempo de atuação na área da saúde.

Figura 2 - Análise percentual quanto ao tempo de atuação na área da saúde



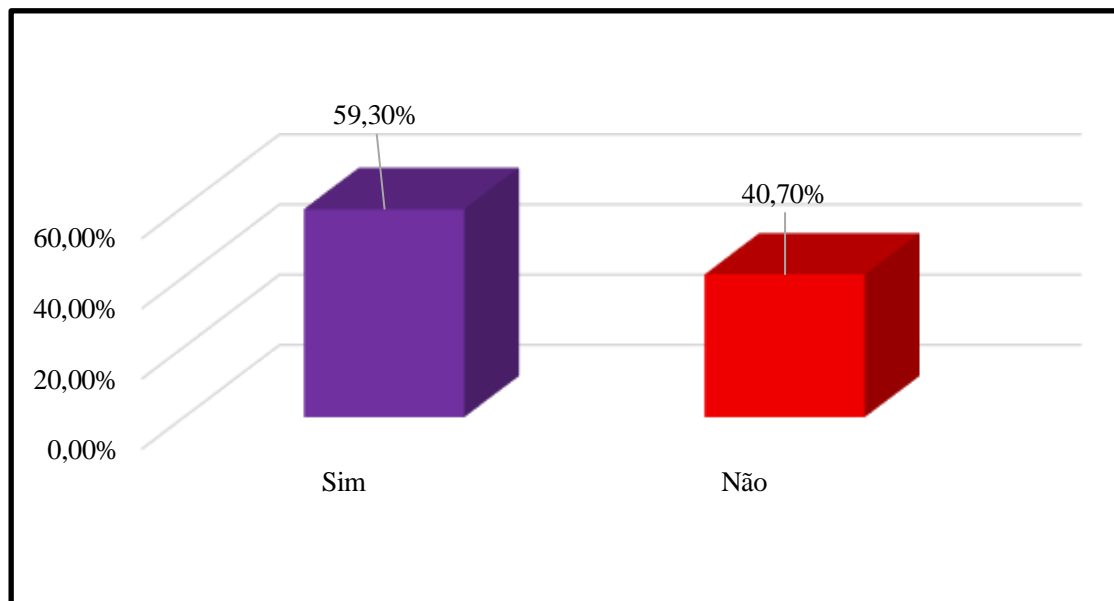
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os resultados apresentados na Figura 2 demonstra que 51,9% dos profissionais da saúde possuem mais de dez anos de atuação na área, revelando a predominância de trabalhadores experientes e consolidados no exercício de suas funções. Observa-se ainda que 29,6% atuam entre seis e dez anos, 14,8% possuem entre um e cinco anos de experiência e apenas 3,7% têm menos de um ano de atuação. Esses dados evidenciam uma base profissional madura, capaz de lidar com situações complexas e emocionalmente delicadas, como o processo de captação de órgãos e tecidos.

De acordo com esses resultados, estudos como os de Santos *et al.* (2021) e Oliveira e Rodrigues (2020) apontam que profissionais com maior tempo de serviço apresentam maior preparo técnico e emocional para lidar com as demandas éticas da doação de órgãos. Moura *et al.* (2019) também reforçam que a vivência prática possibilita a consolidação de uma postura empática e interdisciplinar, fortalecendo o vínculo entre a equipe multiprofissional e os familiares dos doadores.

Observa-se que o tempo de atuação profissional influencia significativamente o aprimoramento da competência técnica e a consolidação de práticas humanizadas no contexto hospitalar. Profissionais mais experientes tendem a demonstrar maior sensibilidade, ética e segurança na condução do processo de doação de órgãos e tecidos. Essa relação é evidenciada na Figura 3 a distribuição percentual dos profissionais da saúde quanto à participação direta em processos de captação de órgãos, que reforça o impacto da experiência na qualidade da atuação efetiva nas etapas desse processo.

Figura 3 – Distribuição percentual dos profissionais da saúde quanto à participação direta em processos de captação de órgãos



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os resultados apresentados na Figura 3, demonstra a distribuição percentual dos profissionais da saúde quanto à participação direta em processos de captação de órgãos, evidenciando que 59,30% afirmaram participar diretamente, enquanto 40,70% declararam não estar envolvidos nessas atividades. Essa proporção indica uma predominância de profissionais engajados nas etapas que envolvem a identificação, manutenção e encaminhamento de potenciais doadores, refletindo uma realidade onde a atuação prática e interdisciplinar ainda enfrenta desafios estruturais e de capacitação contínua dentro das instituições hospitalares.

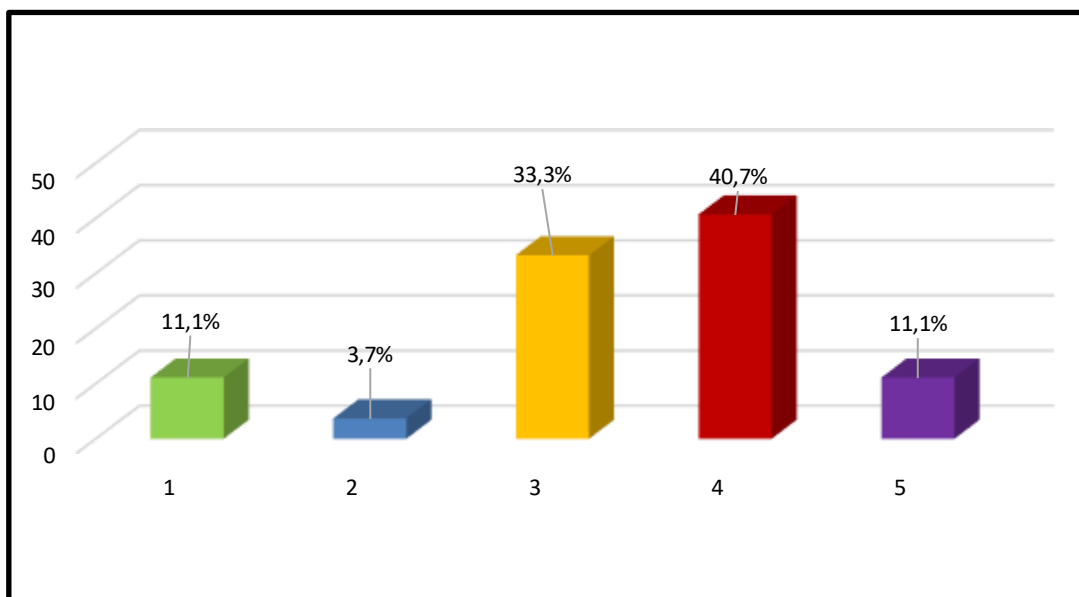
Esses resultados corroboram com a percepção de diversos pesquisadores sobre a atuação do enfermeiro e da equipe multidisciplinar no processo de captação de órgãos, evidenciando que, embora o enfermeiro exerça papel central na coordenação e gerenciamento das etapas da doação, persistem barreiras éticas, emocionais e organizacionais que dificultam uma prática plenamente humanizada (Santos *et al.*, 2022; Souza; Pereira, 2021).

Estudos realizados por Oliveira *et al.*, (2020); Almeida; Costa; Ribeiro, (2023) em hospitais regionais reforçam a existência de lacunas estruturais e formativas, como a escassez de capacitações específicas, a sobrecarga de trabalho e a ausência de protocolos padronizados, fatores que comprometem a efetividade das ações e o engajamento das equipes. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de fortalecer a formação continuada e o suporte institucional, promovendo práticas mais seguras, empáticas e humanizadas no contexto da doação e transplante de órgãos.

Por outro lado, quando há integração efetiva entre enfermeiros e a equipe multidisciplinar, observa-se uma melhoria significativa na comunicação com as famílias e na condução ética do processo de doação, evidenciando que o trabalho colaborativo potencializa os resultados obtidos. Essa relação é confirmada pela Figura 4, onde demonstra a avaliação do nível de conhecimento técnico dos profissionais da saúde sobre o processo de captação de órgãos, em escala de 1 a 5, que demonstra que equipes com maior preparo técnico e integração

interdisciplinar apresentam melhor desempenho e maior sensibilidade humanitária durante as etapas da captação.

Figura 4 – Avaliação do nível de conhecimento técnico dos profissionais da saúde sobre o processo de captação de órgãos, em escala de 1 a 5



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A Figura 4 apresenta a avaliação do nível de conhecimento técnico dos profissionais da saúde sobre o processo de captação de órgãos, em uma escala de 1 a 5. Observa-se que a maioria dos participantes se classificou entre os níveis 3 (33,3%) e 4 (40,7%), o que representa uma percepção intermediária a elevada de domínio técnico sobre o tema. Em contrapartida, 11,1% atribuíram-se aos níveis 1 e 5, enquanto 3,7% se posicionaram no nível 2, evidenciando que ainda há lacunas de conhecimento e necessidade de padronização de práticas.

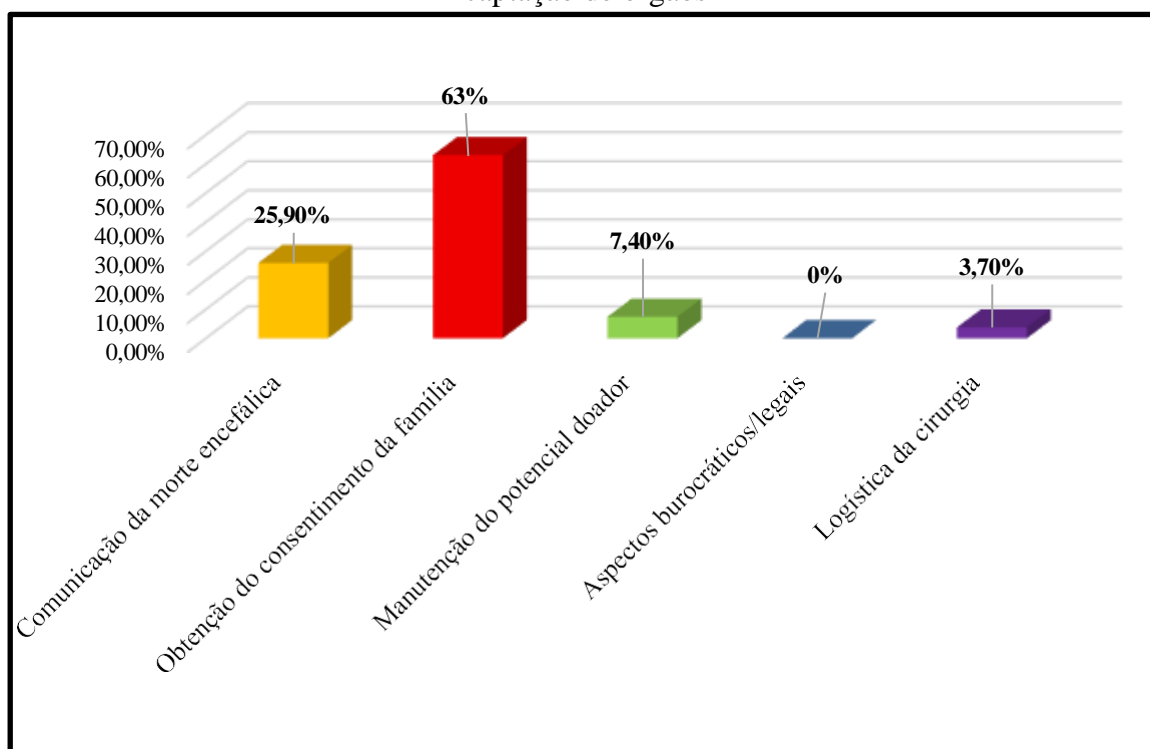
Esses resultados refletem a realidade apontada por Silva *et al.* (2021), que destacam a importância da capacitação contínua dos profissionais de saúde no contexto da doação e captação de órgãos, visto que o conhecimento técnico é determinante para a efetividade e segurança das ações realizadas.

De acordo com estudos realizados por Pereira e Carvalho (2020) e Santos *et al.* (2022), a atuação do enfermeiro e da equipe multidisciplinar na captação de órgãos está intimamente relacionada ao nível de preparo técnico e à compreensão dos aspectos éticos, legais e emocionais envolvidos no processo. A falta de formação específica, aliada à sobrecarga de trabalho e à inexistência de protocolos bem definidos, compromete a qualidade da assistência e a comunicação com os familiares dos potenciais doadores.

Por outro lado, o investimento institucional em educação permanente e na integração interdisciplinar torna o processo de doação e transplante de órgãos mais humanizado, transparente e eficaz. Nesse contexto, destaca-se a importância de fortalecer programas contínuos de capacitação e sensibilização profissional como estratégia essencial para o sucesso das políticas públicas na área (Fernandes; Lima; Souza, 2023). A seguir, na Figura 5, são

apresentadas as etapas consideradas mais desafiadoras pelos profissionais da saúde no processo de captação de órgãos.

Figura 5 – Etapas consideradas mais desafiadoras pelos profissionais da saúde no processo de captação de órgãos



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A Figura 5 demonstra as etapas consideradas mais desafiadoras pelos profissionais da saúde no processo de captação de órgãos, revelando que a manutenção do potencial doador foi apontada como o principal desafio, com 63% das respostas. Em seguida, a comunicação da morte encefálica aparece com 25,9%, enquanto a obtenção do consentimento familiar representa 7,4% das dificuldades relatadas.

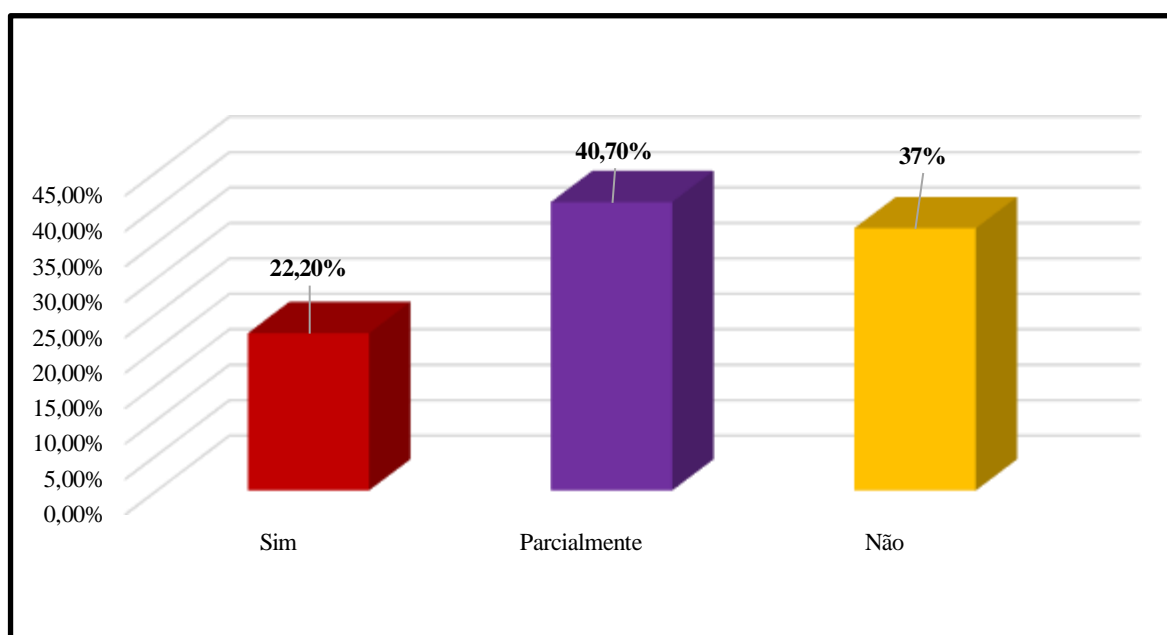
Os aspectos burocráticos e legais e a logística da cirurgia tiveram baixa representatividade, com 0% e 3,7%, respectivamente. Esses resultados evidenciam que a maior complexidade percebida pelos profissionais está relacionada à assistência intensiva ao doador em morte encefálica, etapa que requer competência técnica, trabalho em equipe e manejo ético adequado diante de um contexto emocionalmente delicado.

Esses achados estão em consonância com os estudos de Santos *et al.* (2022) e Oliveira e Costa (2021), que destacam que a manutenção hemodinâmica e metabólica do potencial doador é um dos momentos mais críticos do processo, exigindo conhecimento especializado e integração multiprofissional. Além disso, Silva *et al.* (2021) ressaltam que a comunicação da morte encefálica e o diálogo com familiares representam grandes desafios éticos e emocionais, uma vez que demandam sensibilidade, clareza e empatia por parte da equipe de saúde.

Conforme apontam Magalhães (2015), a superação dessas dificuldades requer capacitações continuadas, protocolos assistenciais bem estruturados e apoio institucional,

elementos fundamentais para assegurar uma prática humanizada e eficiente no processo de doação e captação de órgãos. Nesse sentido, a Figura 6 a seguir apresenta a percepção dos profissionais da saúde quanto à sua preparação para oferecer suporte emocional à família do potencial doador.

Figura 6 – Percepção dos profissionais da saúde quanto à preparação para oferecer suporte emocional à família do potencial doador



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

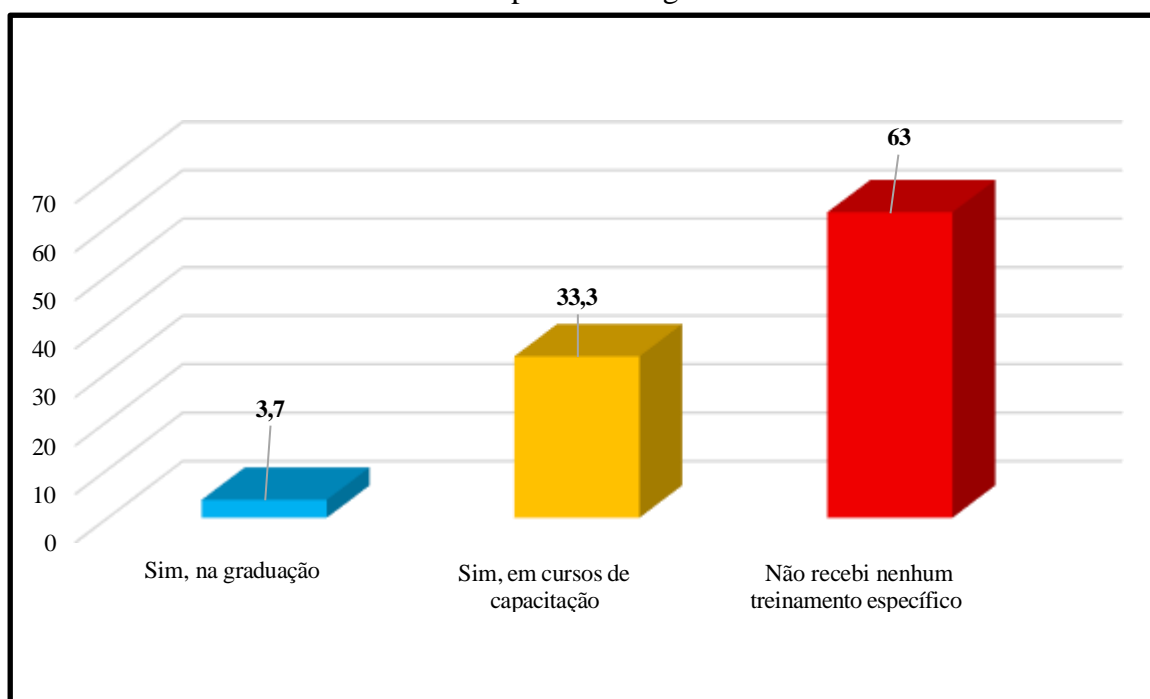
A Figura 6 apresenta a percepção dos profissionais da saúde quanto à preparação para oferecer suporte emocional à família do potencial doador. Observa-se que 22,2% dos participantes afirmaram sentir-se preparados, enquanto 40,7% consideram-se apenas parcialmente preparados e 37% declararam não possuir preparo adequado para lidar com essa situação.

Esses resultados evidenciam que a maioria dos profissionais reconhece limitações em sua formação e prática no que se refere à abordagem humanizada e acolhimento emocional das famílias, especialmente em um momento de fragilidade e luto associado à confirmação da morte encefálica. Tal cenário reforça a necessidade de investimentos em capacitação emocional, comunicação empática e suporte psicológico institucional para as equipes envolvidas no processo de doação.

Essas constatações corroboram as análises de Fernandes, Lima e Souza (2023) e Silva *et al.* (2021), que apontam que o suporte emocional à família é uma das etapas mais sensíveis e complexas da captação de órgãos, exigindo dos profissionais habilidades relacionais, empatia e preparo psicológico. Segundo Santos *et al.* (2022), a ausência de preparo emocional e de estratégias de acolhimento pode comprometer o vínculo de confiança entre equipe e familiares, reduzindo a aceitação da doação.

Além disso, Lima, Barbosa e Drumond (2024), destacam que a formação continuada em comunicação e humanização do cuidado deve ser prioridade nas instituições hospitalares, por promover uma atuação mais ética, compassiva e eficaz. Essa qualificação contribui para o aumento das taxas de autorização familiar e para a valorização do papel do enfermeiro e da equipe multiprofissional no processo de doação de órgãos. A seguir, a Figura 7 apresenta dados sobre a participação dos profissionais da saúde em treinamentos específicos voltados à doação e ao transplante de órgãos.

Figura 7 – Participação dos profissionais da saúde em treinamentos específicos sobre doação e transplante de órgãos

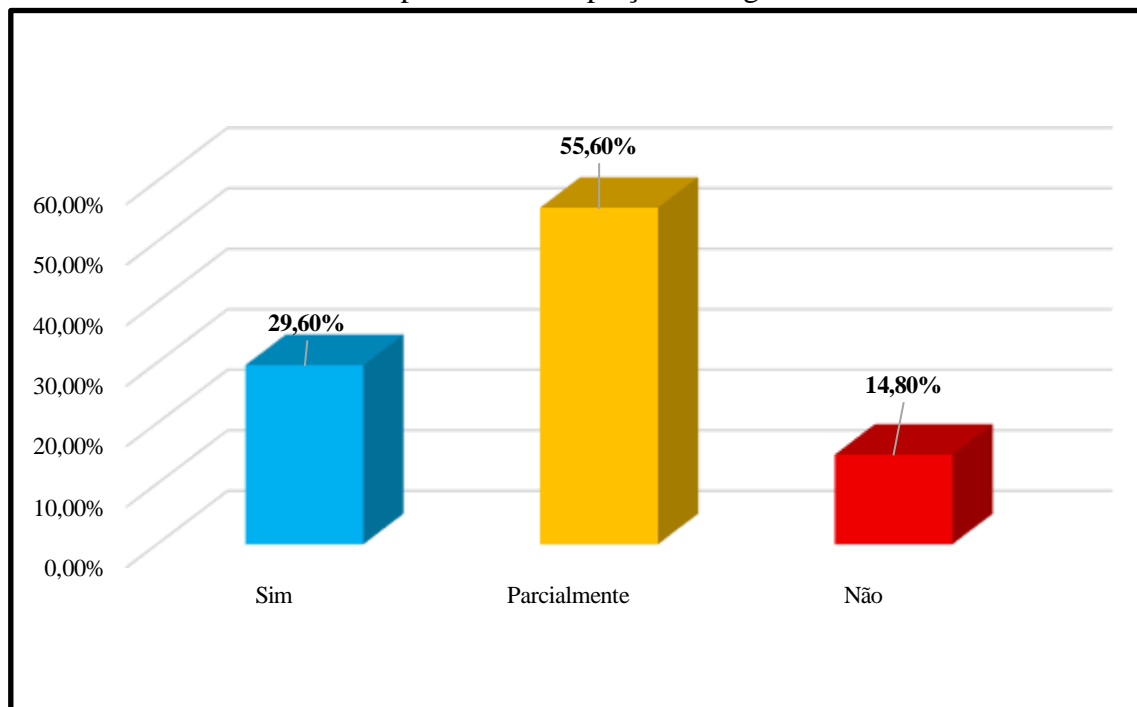


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A Figura 7 apresenta a participação dos profissionais da saúde em treinamentos específicos sobre doação e transplante de órgãos, evidenciando que 63% dos entrevistados não receberam nenhum tipo de capacitação, enquanto 33,3% participaram de cursos de atualização e apenas 3,7% obtiveram formação ainda na graduação. Esses dados revelam uma deficiência significativa na formação técnica e prática sobre o tema, o que pode impactar diretamente na condução adequada das etapas do processo de captação e doação de órgãos.

De acordo com Silva *et al.* (2021) e Fernandes, Lima e Souza (2023), a formação continuada é essencial para o desenvolvimento de competências técnico-humanísticas no cuidado com o potencial doador e sua família. A ausência de treinamentos específicos compromete a qualidade da assistência e reduz a segurança dos profissionais frente às demandas éticas e emocionais do processo. Assim, torna-se indispensável que instituições de saúde e ensino superior implementem programas de capacitação periódica, fortalecendo o preparo e a sensibilidade das equipes multiprofissionais envolvidas.

Figura 8 – Percepção dos profissionais da saúde sobre a valorização da equipe de enfermagem no processo de captação de órgãos

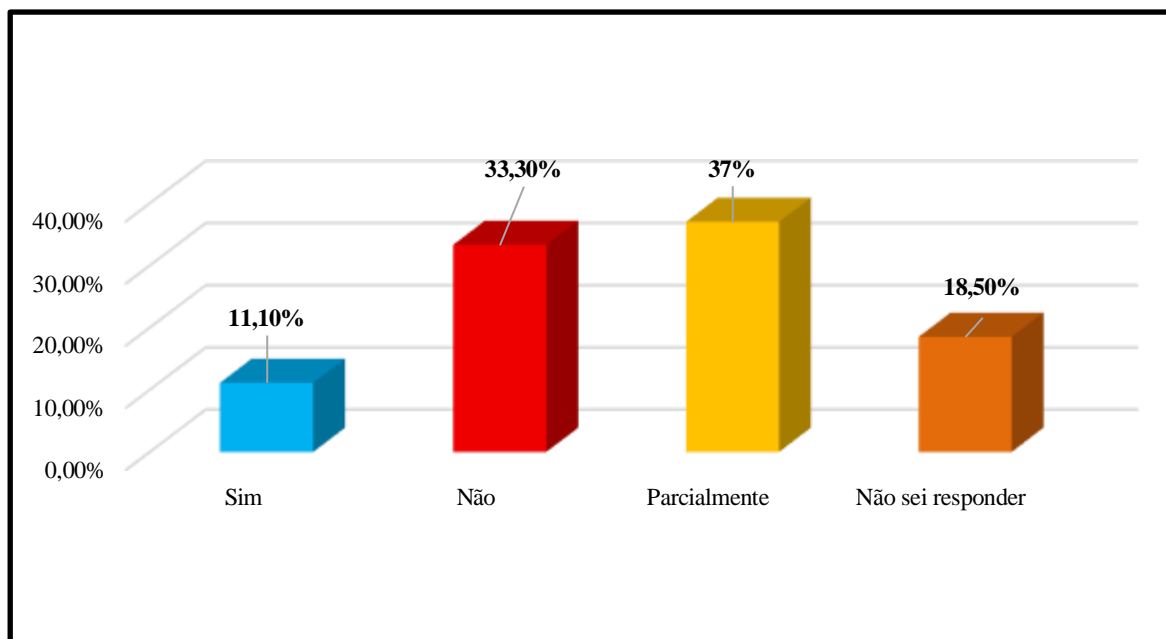


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A Figura 8 apresenta a percepção dos profissionais da saúde sobre a valorização da equipe de enfermagem no processo de captação de órgãos, revelando que 55,6% dos entrevistados acreditam que essa valorização ocorre apenas parcialmente, enquanto 29,6% consideram que ela existe de forma efetiva e 14,8% afirmam que não há reconhecimento adequado. Esses dados evidenciam que, embora a enfermagem exerça papel central em todas as etapas do processo — desde a manutenção do potencial doador até o apoio à família —, a valorização profissional ainda é insuficiente dentro das instituições hospitalares.

De acordo com Fernandes, Lima e Souza (2023) e Santos et al. (2022), a equipe de enfermagem é essencial para o êxito da captação de órgãos, atuando como elo entre o paciente, a família e a equipe médica. Contudo, esses autores destacam que a falta de reconhecimento institucional, a sobrecarga de trabalho e a carência de incentivos profissionais impactam negativamente na motivação e na qualidade da assistência prestada. Assim, torna-se imprescindível que os gestores hospitalares e políticas públicas promovam estratégias de valorização, capacitação e reconhecimento da enfermagem, fortalecendo sua identidade e protagonismo no contexto da doação e transplante de órgãos.

Figura 9 – Avaliação dos profissionais da saúde sobre o suporte emocional e técnico oferecido pela instituição durante o processo de captação de órgãos



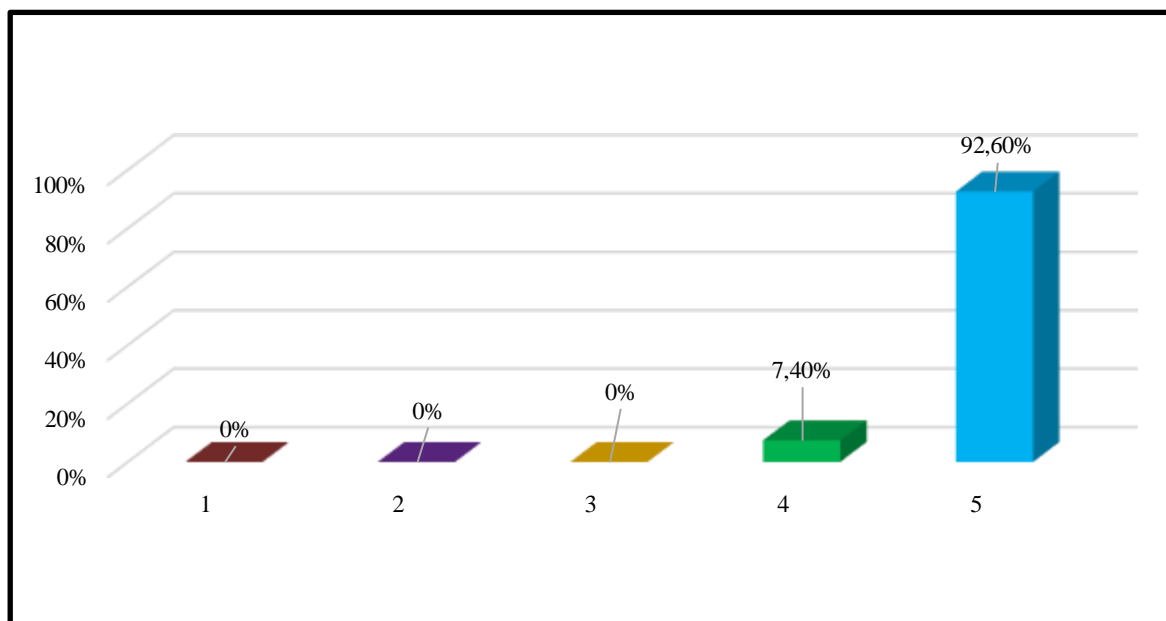
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A Figura 9 apresenta a avaliação dos profissionais da saúde sobre o suporte emocional e técnico oferecido pela instituição durante o processo de captação de órgãos. Verifica-se que 37% dos participantes consideram que esse suporte é oferecido apenas parcialmente, enquanto 33,3% afirmam que não recebem o apoio necessário e 18,5% relataram não saber responder. Apenas 11,1% reconheceram a existência de suporte efetivo. Esses dados indicam que as instituições ainda carecem de políticas estruturadas de apoio técnico e emocional aos profissionais envolvidos nesse processo complexo e emocionalmente desafiador.

De acordo com Fernandes, Lima e Souza (2023) e Silva *et al.* (2021), o suporte institucional é um componente essencial para a qualidade e continuidade da assistência no contexto da doação e captação de órgãos. A ausência de apoio psicológico e capacitação técnica contínua pode gerar estresse ocupacional, insegurança profissional e desgaste emocional nas equipes. Para Santos *et al.* (2022), o fortalecimento de uma cultura institucional baseada na valorização, acolhimento e educação permanente contribui para práticas mais éticas, seguras e humanizadas, refletindo positivamente na experiência tanto dos profissionais quanto das famílias envolvidas no processo de doação.

A Figura 10 apresenta o grau de importância atribuído pelos profissionais da saúde à humanização do cuidado no processo de doação de órgãos.

Figura 10 – Grau de importância atribuído pelos profissionais da saúde à humanização do cuidado no processo de doação de órgãos



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os resultados da figura apresentam o grau de importância atribuído pelos profissionais da saúde à humanização do cuidado no processo de doação de órgãos, revelando que 92,6% dos participantes consideram a humanização como fator de máxima relevância (nível 5), enquanto 7,4% a classificaram no nível 4. Nenhum participante atribuiu notas entre 1 e 3, demonstrando consenso quanto à centralidade da empatia, sensibilidade e acolhimento no atendimento às famílias e no manejo do potencial doador. Esses resultados refletem o reconhecimento de que o sucesso da doação está intimamente ligado à qualidade das relações humanas e comunicacionais estabelecidas durante o processo.

De acordo com Fernandes, Lima e Souza (2023) e Santos *et al.* (2022), a humanização do cuidado é um pilar essencial para a efetividade e legitimidade das práticas de doação e captação de órgãos, pois envolve não apenas a competência técnica, mas também a ética, o respeito e o acolhimento emocional. Para Silva *et al.* (2021), profissionais capacitados para atuar com empatia e diálogo contribuem para a redução da resistência familiar e o fortalecimento da confiança institucional. Assim, torna-se evidente que a humanização deve ser incorporada de forma transversal nas políticas de saúde e nas práticas hospitalares, garantindo que o processo de doação ocorra de maneira ética, transparente e solidária.

Figura 11 – Principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem no processo de captação de órgãos, segundo a percepção dos participantes da pesquisa.

11. Questões abertas

Em sua experiência, quais são os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem e pela equipe multidisciplinar no processo de captação de órgãos?

24 respostas

Conhecimento técnico das equipes

Emocionais

São grandes os desafios, conseguir autorização da família, logística para captar entre a equipe e o doador e o receptor.

Não sei dizer

Falta de conhecimento da equipe sobre todo o processo. Principalmente da classe médica. Dificuldade de comunicação tanto entre a equipe quanto com familiares.

Não sei, pois não tenho nenhuma experiência nesse processo

11. Questões abertas

Em sua experiência, quais são os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem e pela equipe multidisciplinar no processo de captação de órgãos?

24 respostas

Capacitação adequada

Manutenção do corpo

A perda abrupta da criança é devastadora para a família e para a equipe, ter a equipe de captação ali, torna o cenário óstio, uns lutando pela vida e outros em busca de órgãos. Outra preocupação é ver o estado de Rondônia em destaque na captação de órgãos, pensando que isso pode estar associado a fragilidade da assistência ao paciente Neuro crítico e maior incidência de ME no estado de Rondônia. Não é um dado que me alegre.

Além da obtenção do consentimento seria Manter a homeostase do paciente para que seja realizados todos os testes

11. Questões abertas

Em sua experiência, quais são os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem e pela equipe multidisciplinar no processo de captação de órgãos?

24 respostas

A cultura de que captação de órgãos é para "roubar" órgãos e não para salvar vidas

Falta de capacitação, o processo não é disseminado, ele é centralizado em uma pessoa e os demais são desconsiderados.

Manutenção do possível doador, visto que em alguns casos é difícil mantê-lo hemodinamicamente estável até o procedimento de captação.

Os principais desafios são a comunicação com os familiares e a manutenção desse paciente para manter um potencial doador

Obter o sim da família

Lidar com a parte emocional do familiar e tirar as dúvidas que surgem dos mesmos durante o processo

11. Questões abertas

Em sua experiência, quais são os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem e pela equipe multidisciplinar no processo de captação de órgãos?

24 respostas

Lidar com a parte emocional do familiar e tirar as dúvidas que surgem dos mesmos durante o processo de doação.

Sou totalmente leiga a esse assunto

Pouco conhecimento dos envolvidos sobre comunicação e centralização do processo em uma única pessoa.

A abordagem com a família precisa ser humanizado em todos os aspectos. A família participa parcialmente do processo, sabendo apenas os resultados do protocolo.

A logística é nosso maior desafio, já que órgãos como coração e pulmão é impossível de serem captados no interior do nosso estado. E o fígado, rins e córnea também tem grandes desafios para serem

11. Questões abertas

Em sua experiência, quais são os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem e pela equipe multidisciplinar no processo de captação de órgãos?

24 respostas

A logística é nosso maior desafio, já que órgãos como coração e pulmão é impossível de serem captados no interior do nosso estado. E o fígado, rins e córnea também tem grandes desafios para serem captados.

A aceitação dos familiares ou responsável legal

Não experiência na fase de captação de órgãos, a fase que participei foi no processo de avaliação de ME.

A manutenção do doador depois do aceite da família, pois muitos acabam sofrendo grande instabilidade com o passar das horas. É uma verdadeira luta contra o tempo até a captação.

Garantir a manutenção do potencial doador

12. Que sugestões você daria para melhorar o preparo e a atuação da equipe de enfermagem e da equipe multidisciplinar nesse processo?

23 respostas

Treinamentos

Capacitação para toda a equipe

Capacitação

Não tenho sugestões

Treinamentos

Mesma resposta acima

Treinamentos e capacitações incessantes

Treinamento não só para a equipe da cihdott, mais para todos e o suporte emocional. Visto que nem psicólogo temos no período noturno e precisamos ser esse apoio aos acompanhantes nesse momento

12. Que sugestões você daria para melhorar o preparo e a atuação da equipe de enfermagem e da equipe multidisciplinar nesse processo?

23 respostas

Aumentar a conscientização da população sobre doação de órgãos. E oferecer educação continuada a equipe sobre os cuidados com o potencial doador

Capacitações nas faculdades

Capacitação e sensibilização quanto a importância de todos os envolvidos no processo.

Educação permanente e continuada de todos da equipe, desde o suporte no diagnóstico de ME até a captação.

Mais capacitações

Um seminário com todos os profissionais para que todos da unidade sejam esclarecidos sobre o assunto.

12. Que sugestões você daria para melhorar o preparo e a atuação da equipe de enfermagem e da equipe multidisciplinar nesse processo?

23 respostas

Treinamento online ou presencial sobre as etapas do processo de captação, não é algo tão corriqueiro e muitas vezes a equipe não tem conhecimento suficiente e pode passar informações erradas

Suporte em todos os aspectos

Descentralizar o processo e oferecer captação a todos da equipe.

Equipe fixa, capacitação profissional permanente.

Ter treinamentos com mais frequência, haja vista que o quadro de profissionais muda bastante e tem sempre profissional novo chegando. Portanto além de capacitar esses profissionais eles também devem ser conscientizados da importância da doação de órgãos.

As respostas evidenciam que os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem e multiprofissional no processo de captação de órgãos envolvem fatores técnico-científicos, emocionais e estruturais. Observa-se a recorrente menção à falta de capacitação e conhecimento técnico, tanto da equipe de enfermagem quanto da classe médica, o que compromete o cumprimento adequado dos protocolos e a manutenção do potencial doador. Além disso, há dificuldades logísticas para garantir a viabilidade dos órgãos em regiões mais afastadas, como o interior de Rondônia, o que reflete uma limitação estrutural do sistema de saúde. Essas constatações corroboram Rocha *et al.* (2025), que destacam a educação permanente e o treinamento contínuo como pilares essenciais para a qualidade do processo de doação e transplante.

No aspecto emocional e comunicacional, os profissionais relataram o impacto psicológico da perda do paciente e o desafio de lidar com as famílias em momento de luto, o que exige empatia e preparo psicológico adequado. Soma-se a isso a barreira cultural ainda existente na sociedade, marcada pela desconfiança em relação à doação de órgãos, vista por alguns como “roubo de órgãos”. De acordo com Oliveira *et al.* (2021) e Santos e Alves (2023), a ausência de suporte emocional e de campanhas educativas dificulta a aceitação familiar e o avanço da cultura da doação no Brasil.

Diante desse cenário, as sugestões dos participantes reforçam a necessidade de treinamentos interdisciplinares e apoio psicológico para as equipes, conforme defendem Pereira, Mendes e Barbosa (2023), que apontam a formação continuada como instrumento central para fortalecer a prática humanizada e eficaz na captação de órgãos.

6. DISCUSSÃO

6.1 A FORMAÇÃO TÉCNICA E OS DESAFIOS ÉTICOS

Os resultados demonstram que, embora a equipe de enfermagem possua ampla experiência profissional, persistem lacunas de formação teórica e técnica. Estudos recentes reforçam que o déficit de capacitação compromete a segurança e a qualidade da assistência. Segundo o artigo de Miranda *et al.* (2024), apenas 40% dos profissionais de enfermagem se consideram preparados para lidar com temas como morte encefálica e abordagem familiar. Essa realidade se aproxima dos achados da presente pesquisa, onde 63% dos participantes relataram ausência de capacitação. A ausência de formação especializada pode impactar negativamente a confiança e a autonomia do enfermeiro, especialmente em situações que envolvem dilemas éticos e sofrimento familiar.

6.2 HUMANIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO EIXOS DO CUIDADO

O cuidado humanizado foi unanimemente reconhecido pelos participantes como fator essencial para o sucesso da doação. Essa percepção está alinhada com Fernandes, Lima e Souza (2023), que destacam a escuta ativa, o acolhimento e a comunicação empática como componentes estruturantes da atuação do enfermeiro.

Além disso, estudos como o de Alves *et al.* (2025) reforçam que o suporte psicológico da equipe influencia diretamente a qualidade da abordagem e o vínculo de confiança com as

famílias. No contexto amazônico, onde as distâncias e os recursos são limitados, a humanização torna-se ainda mais necessária, atuando como elo entre a técnica e o cuidado compassivo.

6.3 VALORIZAÇÃO E SUPORTE INSTITUCIONAL AO ENFERMEIRO

Os resultados apontam que mais da metade dos profissionais se sente parcialmente valorizada e desassistida emocionalmente. Essa constatação converge com as conclusões de Miranda *et al.* (2024) que destacam a importância da confiança institucional e do apoio organizacional para fortalecer a atuação ética dos profissionais.

A falta de valorização institucional e de suporte psicológico pode gerar sofrimento moral e contribuir para a evasão de profissionais das áreas críticas. Assim, é imprescindível que as instituições implementem programas de educação permanente e acompanhamento psicológico para as equipes envolvidas na captação de órgãos.

6.4 IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Os dados da pesquisa evidenciam que os desafios da captação de órgãos na Amazônia Ocidental não se restringem ao âmbito técnico. Envolvem também questões estruturais, éticas e emocionais, agravadas pelas condições geográficas e pela escassez de recursos. Nesse cenário, a enfermagem deve ser reconhecida como ponte entre a ciência e a sensibilidade, desempenhando papel decisivo na formação de uma cultura de doação. Recomenda-se que políticas públicas regionais fortaleçam a capacitação e o suporte multiprofissional, promovendo uma prática cada vez mais humanizada e contextualizada à realidade amazônica.

7. CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu compreender, de maneira sensível e aprofundada, o papel essencial do enfermeiro junto da equipe multidisciplinar no processo de captação de órgãos, especialmente dentro do contexto desafiador da Amazônia Ocidental. Observou-se que essa atuação vai muito além do domínio técnico: ela envolve empatia, ética e compromisso humano com a vida. O enfermeiro é o elo que conecta a ciência à solidariedade, assumindo um papel de cuidado integral que abrange tanto o potencial doador quanto sua família.

Os resultados mostraram que, apesar da experiência e dedicação da equipe de enfermagem, ainda existem fragilidades relacionadas à formação técnica e à falta de suporte institucional. Muitos profissionais relataram insegurança diante da complexidade do processo, o que reforça a necessidade de capacitações contínuas e de uma estrutura organizacional mais acolhedora. Esse aprimoramento é essencial para garantir que o atendimento seja eficiente, ético e, acima de tudo, humanizado.

A dimensão emocional também se destacou como um ponto de atenção. Lidar com a morte encefálica, comunicar a perda e acolher famílias enlutadas são momentos que exigem sensibilidade e preparo emocional. O estudo revelou que grande parte dos profissionais não se sente totalmente pronta para essa abordagem, o que reforça a importância de programas de

apoio psicológico e formação em comunicação empática. Esses cuidados não apenas fortalecem o profissional, mas também ajudam a construir um ambiente mais compassivo e respeitoso.

Além disso, o estudo evidenciou a necessidade de valorização do enfermeiro como protagonista no processo de captação de órgãos. Reconhecer o papel desse profissional significa investir em condições dignas de trabalho, oferecer suporte técnico e emocional, e incentivar a integração com toda a equipe multiprofissional. Essa valorização contribui para práticas mais seguras e humanizadas, fortalecendo a confiança das famílias e da sociedade no sistema de transplantes.

Conclui-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois foi possível compreender os desafios, potencialidades e sentimentos que permeiam a atuação do enfermeiro nesse processo. Os resultados reforçam que a captação de órgãos é um ato que une ciência, empatia e solidariedade. Investir em formação contínua, estrutura adequada e suporte emocional é investir na vida — na vida daqueles que esperam por um transplante e na daqueles que, com sensibilidade e dedicação, tornam essa esperança possível.

REFERÊNCIAS

A importância da atuação multiprofissional na captação de órgãos e tecidos. **Revista de Saúde Pública do Norte**, 15(2), 56–63.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS (ABTO). **Registro Brasileiro de Transplantes – RBT**. São Paulo: ABTO, 2021. Disponível em: https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2021/08/RBT-2021-Semestre-1-Pop_compressed.pdf

BARRETO, M. C. *et al.* Organização e funcionamento das comissões intra-hospitalares de doação de órgãos para transplante: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, supl. 1, e20190019, 2020.

BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. **Principles of Biomedical Ethics**. 7. ed. New York: Oxford University Press, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=1i-WZeYTqicC&oi=fnd&pg=PA7&dq=BEAUCHAMP,+T.+L.%3B+CHILDRESS,+J.+F.+Principles+of+Biomedical+Ethics.+7th.+ed.+New+York:+Oxford+University+Press,+2013&ots=ryvocCENgl&sig=-xEQqAERquVRiMWnXirGAvIeKNU#v=onepage&q&f=false>

BRASIL. **Decreto nº 9.175, de 18 de outubro de 2017**. Regulamenta a Lei nº 9.434/1997, que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 out. 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997**. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 fev. 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim da Rede Nacional de Transplantes – RNT**. Brasília: MS, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual de Captação de Órgãos e Tecidos para Transplantes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CAMPOS, M. L. C. *et al.* Comunicação e escuta no processo de doação de órgãos: percepção de profissionais da saúde. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 25, n. 1, p.e3670014, 2016.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 710/2022, de 17 de agosto de 2022**. Brasília: COFEN, 2022. Disponível em:

<https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-710-2022/>

BRASIL. Conselho federal de medicina. (2017). **Resolução CFM nº 2.173/2017**. Define os critérios para o diagnóstico de morte encefálica. Disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2017/2173_2017.pdf

COSTA, R. R., Silva, K. F., & Andrade, A. L. (2021). Desafios da equipe de enfermagem na captação de órgãos na Amazônia Legal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 74(3), e20200513.

FERNANDES, M. P.; LIMA, T. R.; SOUZA, A. C. *A atuação multiprofissional na doação e captação de órgãos: desafios éticos e humanização do cuidado*. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 4, p. 2115–2124, 2023.

FERREIRA, M. A.; ALMEIDA, T. L. O trabalho em equipe multiprofissional no contexto hospitalar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde, Rio de Janeiro**, v. 11, n. 1, p. e2879, 2019. <https://www.abto.org.br/>

LIMA, A. G.; COSTA, R. C. Desafios enfrentados por profissionais de enfermagem na captação de órgãos para transplantes. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Goiânia, v. 84, n. 24, p. 25–33, 2018.

LIMA, F. S. S.; BARBOSA, R. S; DRUMOND, C. O papel do enfermeiro na sensibilização da doação de órgãos em casos de morte encefálica no Brasil. **Revista Liberum accessum**, v. 16, n. 2, p. 240-258, 2024. Disponível em: <https://www.revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/324>.

MAGALHÃES, A. L. P. **Gerenciando o cuidado de enfermagem no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos na perspectiva do pensamento Lean**. Florianópolis (SC): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

MARTINS, A. K. L.; OLIVEIRA, P. M. **Doação de órgãos e tecidos para transplantes: MASSAD, E. Transplante de Órgãos: aspectos clínicos e éticos**. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/Y85LHYRFXvFLsYzT4qDXQkK/?format=pdf&lang=pt>

MOREIRA, M. C., LIMA, A. C. S., & NOGUEIRA, M. F. (2022). A atuação do enfermeiro na abordagem familiar para doação de órgãos. **Ciência, Cuidado e Saúde**, 21(1), 1–9.

MOURA, A. L. *et al.* Atuação multiprofissional na captação de órgãos: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 4, p. 923–930, 2019.

OLIVEIRA, D. M.; RODRIGUES, F. L. A atuação do enfermeiro na entrevista familiar para doação de órgãos. **Revista Bioética e Saúde**, v. 10, n. 2, p. 55–68, 2020.
Oliveira, D. P., & Santos, T. R. (2023).

OLIVEIRA, J. F.; COSTA, R. L. Desafios da equipe de enfermagem na manutenção do potencial doador de órgãos: uma abordagem interdisciplinar. **Revista de Ciências da Saúde**, v. 15, n. 2, p. 98–109, 2021.

OLIVEIRA, M. F. *et al.* Dilemas éticos no processo de captação de órgãos e tecidos para transplante. **Revista de Bioética**, Brasília, v. 28, n. 1, p. 115–124, 2020.

OLIVEIRA, S. R. *et al.* Estrutura hospitalar e desafios da captação de órgãos na região Norte do Brasil. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 9, e69, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Guiding Principles on Human Cell, Tissue and Organ Transplantation. Geneva: **WHO**, 2010. Disponível em: <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/53e1102b-4874-49bf-97bc-c529b1c246f0/content>

PEREIRA, L. A., SOUZA, E. C., & BARBOSA, T. J. (2020). O enfermeiro e o processo de doação de órgãos: implicações éticas e técnicas. **Revista de Bioética e Enfermagem**, 12(4), 218–225.

PEREIRA, L. G.; CARVALHO, F. S. *O papel do enfermeiro na captação de órgãos e tecidos para transplantes: uma abordagem interdisciplinar*. **Revista Bioética e Saúde**, v. 18, n. 2, p. 87–96, 2020.

PEREIRA, M. A.; SILVA, D. L. Aspectos culturais na recusa familiar para doação de órgãos. **Revista Cuidarte, Bucaramanga**, v. 12, n. 3, p. e1357, 2021.

ROCHA, J. P. S. *et al.* Conhecimento e posicionamento dos profissionais da Atenção Primária sobre o processo de doação de órgãos e tecidos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 35, p. e350104, 2025.

SANTOS, E. M.; CARVALHO, R. A. Bioética e doação de órgãos: desafios enfrentados pela equipe de saúde. **Revista Brasileira de Bioética**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 221–229, 2019.

SANTOS, G. B. *et al.* Competências do enfermeiro na manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos para transplante. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 22, p. 3080–3088, 2017.

SANTOS, K. P. *et al.* Aspectos éticos e humanizados na captação de órgãos e tecidos. *Revista de Enfermagem Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 1–10, 2021. Disponível em: <https://repositoriobce.fepecs.edu.br/handle/123456789/1406>

SANTOS, R. L.; ALMEIDA, J. C.; OLIVEIRA, F. M. Desafios e práticas humanizadas no processo de doação de órgãos em hospitais regionais. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 1, p. 55–70, 2022.

SILVA, A. L. *et al.* Acolhimento e humanização no processo de doação de órgãos. **Ojs revista contemporânea**, v. 8, n. 1, p. 14–21, 2019. Disponível em:
<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4226>

SILVA, E. A.; MOURA, P. D.; RIBEIRO, N. M. Capacitação e conhecimento técnico dos profissionais de saúde sobre doação de órgãos e tecidos. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v. 10, n. 1, p. 44–53, 2021. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11996>

SILVA, J. S., & BARBOSA, L. M. (2019). O papel do enfermeiro no diagnóstico e manutenção do potencial doador de órgãos. **Revista Enfermagem Atual**, 88(2), 32–39.

SILVÉRIO, Jéssica Victório Ramos et al. Enfermeiro eo processo de captação de órgãos e tecidos: uma pesquisa bibliográfica. **ARACÊ**, v. 7, n. 4, p. 18001-18034, 2025.

SOUZA, D. C. *et al.* O enfermeiro frente ao processo de doação de órgãos: acolhimento da família. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Goiânia, v. 83, n. 23, p. 30–36, 2018.

APÊNDICE A

IISTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Este questionário tem como finalidade investigar a percepção dos profissionais de enfermagem e da equipe multidisciplinar sobre suas atribuições, desafios e experiências no processo de captação de órgãos em um hospital de referência.

DADOS SOCIOPROFISSIONAIS

1. Sexo:
 - ☐ Feminino
 - ☐ Masculino
 - ☐ Prefiro não informar
2. Tempo de atuação na área da saúde:
 - ☐ Menos de 1 ano
 - ☐ 1 a 5 anos
 - ☐ 6 a 10 anos
 - ☐ Mais de 10 anos
3. Você já participou diretamente de algum processo de captação de órgãos?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não

QUESTÕES FECHADAS

4. Em uma escala de 1 a 5, como você avalia seu nível de conhecimento técnico sobre o processo de captação de órgãos? (1 = Nenhum conhecimento; 5 = Conhecimento excelente)
 - ☐ 1
 - ☐ 2
 - ☐ 3
 - ☐ 4
 - ☐ 5
5. Qual das etapas abaixo você considera mais desafiadora na captação de órgãos?
 - ☐ Comunicação da morte encefálica
 - ☐ Obtenção do consentimento da família.
 - ☐ Manutenção do potencial doador.
 - ☐ Aspectos burocráticos/legais.
 - ☐ Logística da cirurgia
6. Você se sente preparado(a) para oferecer suporte emocional à família do potencial doador?
 - ☐ Sim
 - ☐ Parcialmente
 - ☐ Não
7. Você já recebeu treinamento específico sobre doação e transplante de órgãos?
 - ☐ Sim, na graduação.
 - ☐ Sim, em cursos de capacitação.
 - ☐ Não recebi nenhum treinamento específico

8. Em sua opinião, a equipe de enfermagem e a equipe multidisciplinar são valorizadas no processo de captação de órgãos?
- ☐ Sim
- ☐ Parcialmente
- ☐ Não
9. A instituição oferece suporte adequado (emocional e técnico) aos profissionais envolvidos na captação?
- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente
- ☐ Não sei responder
10. Em que grau você considera importante a humanização do cuidado no processo de doação de órgãos? (1 = Nada importante; 5 = Extremamente importante).
- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5

QUESTÕES ABERTAS

11. Em sua experiência, quais são os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem e/ou pela equipe multidisciplinar no processo de captação de órgãos?

Que sugestões você daria para melhorar o preparo e a atuação da equipe de enfermagem e/ou da equipe multidisciplinar nesse processo?

APÊNDICE B



GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
CENTRAL ESTADUAL DE TRANSPLANTES

TERMO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS DOADOR FALECIDO

Eu, _____
grau de parentesco com o falecido: _____, Natural de: _____
Estado _____, RG nº _____ Telefone: (____) _____
Residente em _____
Cidade _____ Estado _____ CEP _____

Respeitando as Leis nº. 9.434/97 e Nº. 10.211/01 AUTORIZO a doação de órgãos e/ou tecidos, para finalidades terapêuticas (uso exclusivo para transplantes), sendo () Rins () Baço e Linfonodos () Fígado () Córneas () Pâncreas, de:

Natural de _____ Estado _____ DN: ____/____/____ RG _____ CPF _____
residente _____ CEP: _____
cidade _____ Estado: _____ falecido em ____/____/____ às ____:____ h.

Assinatura

1ª Testemunha

Nome: _____ RG: _____ Telefone _____
Endereço: _____

Assinatura

2ª Testemunha

Nome: _____ RG: _____ Telefone _____
Endereço: _____

Assinatura

_____/____/____ às ____:____ h.

Entrevistador
Assinatura e Carimbo

TERMO DE DECLARAÇÃO DE MORTE ENCEFÁLICA									
HOSPITAL:						CNES:			
MUNICÍPIO DO HOSPITAL:						UF:			
PACIENTE:						Nascimento:			
REGISTRO HOSPITALAR DO PACIENTE:									
IDENTIDADE DO PACIENTE		TIPO		Nº					
MÃE:									
1. CAUSA DO COMA		DIAGNÓSTICO PRINCIPAL				OD:			
		DIAGNÓSTICO SECUNDÁRIO				OD:			
CONFIRMAÇÃO:		<input type="checkbox"/> TC <input type="checkbox"/> RM <input type="checkbox"/> Angiografia <input type="checkbox"/> DTC <input type="checkbox"/> Liquor <input type="checkbox"/> EEG <input type="checkbox"/> Outro:							
2. PRÉ-REQUISITOS								SIM	NÃO
1. Presença de lesão encefálica de causa conhecida, irreversível e capaz de causar a morte encefálica?									
2. Ausência de causas tratáveis que possam confundir o diagnóstico de morte encefálica?									
3. Tratamento e observação hospitalar: ≥ 6 horas OU ≥ 24 horas em encefalopatia hipóxico-Isquêmica?									
4. Temperatura MAIOR 35°C?									
5. Saturação MAIOR 94%?									
6. PAS igual ou maior que 100 mmHg e PA média igual ou maior 65 mmHg ou pela faixa etária (< 16 anos)?									
7. Ausência de drogas depressoras do sistema nervoso central e de bloqueadores neuromusculares?									
3. PRIMEIRO (1º) EXAME CLÍNICO									
COMA NÃO PERCEPTIVO?		PA:	PAM:	TEMP:	SAT:	DATA:	HORA:		
<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO									
EXAME NEUROLÓGICO (EXAME DOS REFLEXOS)									
DIREITO		SIM	NÃO	NT*	ESQUERDO		SIM	NÃO	NT*
PUPILA FIXA e ARREATIVA					PUPILA FIXA e ARREATIVA				
AUSÊNCIA DE REFLEXO CÔRNEO-PALPEBRAL					AUSÊNCIA DE REFLEXO CÔRNEO-PALPEBRAL				
AUSÊNCIA DE REFLEXO ÓCULO-CEFÁLICO					AUSÊNCIA DE REFLEXO ÓCULO-CEFÁLICO				
AUSÊNCIA DE REFLEXO VESTIBULO-CALÓRICO					AUSÊNCIA DE REFLEXO VESTIBULO-CALÓRICO				
AUSÊNCIA DE REFLEXO DE TOSSE					AUSÊNCIA DE REFLEXO DE TOSSE				
JUSTIFIQUE O MOTIVO DE NÃO TER TESTADO O REFLEXO (NT*):									
MÉDICO:			ASSINATURA IDENTIFICADA:				CRM:		
4. TESTE DE APNEIA									
Ausência de movimentos respiratórios com PaCO ₂ MAIOR 55mmHg? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO		PA	PAM	TEMP	SAT	DATA	HORA		
PaCO ₂	INICIAL (PRÉ teste):	FINAL (PÓS teste):		PO ₂	INICIAL (PRÉ teste):				
MÉDICO:			ASSINATURA IDENTIFICADA:				CRM:		
5. SEGUNDO (2º) EXAME CLÍNICO									
COMA NÃO PERCEPTIVO?		PA:	PAM	TEMP:	SAT	DATA:	HORA:		
<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO									
EXAME NEUROLÓGICO (EXAME DOS REFLEXOS)									
DIREITO		SIM	NÃO	NT*	ESQUERDO		SIM	NÃO	NT*
PUPILA FIXA e ARREATIVA					PUPILA FIXA e ARREATIVA				
AUSÊNCIA DE REFLEXO CÔRNEO-PALPEBRAL					AUSÊNCIA DE REFLEXO CÔRNEO-PALPEBRAL				
AUSÊNCIA DE REFLEXO ÓCULO-CEFÁLICO					AUSÊNCIA DE REFLEXO ÓCULO-CEFÁLICO				
AUSÊNCIA DE REFLEXO VESTIBULO-CALÓRICO					AUSÊNCIA DE REFLEXO VESTIBULO-CALÓRICO				
AUSÊNCIA DE REFLEXO DE TOSSE					AUSÊNCIA DE REFLEXO DE TOSSE				
JUSTIFIQUE O MOTIVO DE NÃO TER TESTADO O REFLEXO (NT*):									
MÉDICO:			ASSINATURA IDENTIFICADA:				CRM:		
6. EXAME COMPLEMENTAR									
AUSÊNCIA DE PERFUSÃO SANGÜÍNEA OU DE ATIVIDADE METABÓLICA OU ELÉTRICA ENCEFÁLICA? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO									
PA:	PAM:	SAT	TEMP:	DATA:	HORA:				
TIPO: <input type="checkbox"/> DTC <input type="checkbox"/> EEG <input type="checkbox"/> Angiografia <input type="checkbox"/> Cintilografia <input type="checkbox"/> OUTRO:									
MÉDICO:			ASSINATURA IDENTIFICADA:				CRM:		

APÊNDICE C



ANEXO A – DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DE PLÁGIO



RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Ketllen Laieny Bueno da Rocha

CURSO: Enfermagem

DATA DE ANÁLISE: 21.10.2025

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: 5,98%

Percentual do texto com expressões localizadas na internet

Suspeitas confirmadas: 3,86%

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados

Texto analisado: 94,55%

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: 100%

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.9.6
terça-feira, 21 de outubro de 2025

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente KETLLEN LAIENY BUENO DA ROCHA n. de matrícula 44311, do curso de Enfermagem, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 5,98%. Devendo a aluna realizar as correções necessárias.



Assinado digitalmente por: POLIANE DE AZEVEDO
O tempo: 21-10-2025 15:00:07.
CA do emissor do certificado: UNIFAEMA
CA raiz do certificado: UNIFAEMA

POLIANE DE AZEVEDO
Bibliotecária CRB 11/1161
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA